



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
Faculdade de Ciência da Informação  
Curso de Graduação em Biblioteconomia

A LEITURA DIGITAL POR ESTUDANTES DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lívia Rodrigues Batista  
Orientadora: Prof. Dra. Kelley Cristine G. D. Gasque

Brasília  
2018

Lívia Rodrigues Batista

A LEITURA DIGITAL POR ESTUDANTES DO CURSO DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Monografia apresentada como parte das  
exigências para obtenção do título de  
Bacharel em Biblioteconomia pela  
Faculdade de Ciência da Informação da  
Universidade de Brasília

Orientadora: Prof. Dra. Kelley Cristine G. D. Gasque

Brasília

2018

BATISTA, Livia Rodrigues.

A leitura digital por estudantes do curso de Biblioteconomia da  
Universidade de Brasília / Livia Rodrigues Batista. – Brasília, 2018.

49 f.

Orientação: Prof. Kelley Cristine G. D. Gasque

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade de  
Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia,  
2018.

Inclui bibliografia

1. Leitura digital. 2. Livro digital. 3. Biblioteconomia. I. Título.

CDU002

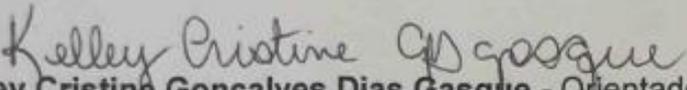


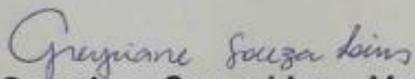
**Título: A leitura digital por estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.**

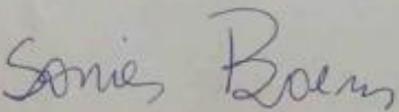
**Aluna: Lívia Rodrigues Batista.**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 05 de julho de 2018.

  
**Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque** - Orientadora  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

  
**Greyciane Souza Lins** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

  
**Sônia Araújo de Assis Boeres** – Membro  
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)  
Doutora em Ciência da Informação

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia a todos que colaboraram comigo direta e indiretamente, em especial aos que me ajudaram durante todos os dias e fizeram com que este trabalho pudesse ser o melhor possível.

Dedico aos meus pais, Ricardo e Marli, e a minha irmã, Luana que sempre me motivaram a seguir em frente e me apoiaram em toda e qualquer situação.

Ao meu namorado, Arthur, por estar sempre comigo, conversando, motivando e incentivando e sempre me dando a energia que eu precisava, sempre falando palavras de conforto e me mostrando de pouco em pouco todo o meu potencial.

E também aos meus familiares e amigos que me deram suporte.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que ao decorrer do curso me ajudaram sempre, sou grata às experiências fora do currículo do curso que tive a alegria de participar.

As minhas supervisoras dos estágios que participei que me mostraram como exercer a profissão de bibliotecária com excelência e alegria, com elas pude presenciar como é difícil, mas gratificante a nossa profissão.

Grazielle Campos (ANAC) que foi minha primeira supervisora e me ensinou como atender ao usuário da melhor maneira possível e mostrando que somos sempre capazes de atender a qualquer demanda.

Sabrina Ruas (TSE), a melhor bibliotecária no quesito de processamento técnico (entre outras funções) que eu tive o prazer de conhecer, uma bibliotecária inteligente e habilidosa, obrigada por me ensinar um pouco de tudo que você sabe.

As minhas amigas Layla, Thaís, Júlia e Michelle que me ajudaram durante todo o semestre, com livros emprestados, dicas e sugestões e obrigada pelos “rolês” que foi um remédio para estresse com dose extra de “frutíferas”.

A minha orientadora Kelley Cristine por tirar de mim esta monografia, corrigindo, ajudando, dando dicas e colaborando sempre para que este trabalho fosse o melhor que eu poderia escrever.

## RESUMO

O presente trabalho analisou como ocorre a leitura de *e-books* pelos estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. A pesquisa tem natureza quantitativa. Foi utilizado questionário on-line aplicado por meio do Formulário Google, com total de 13 perguntas. Os dados mostram que a leitura digital é feita, em sua maioria, por mulheres do curso de biblioteconomia, entre 21 e 25 anos, que cursam o 9º semestre do curso. Os estudantes leem os *e-books*, em média, 3 vezes na semana, com finalidade acadêmica e os utilizam pela facilidade de acesso e mobilidade. O aparelho mais usado é o *smartphone* pela funcionalidade e preço. Há relatos de problemas relacionados ao mal-estar decorrente da leitura de *e-books*, sendo o mais comum incômodo nos olhos. No entanto, o fato não foi tão significativo para impedir a continuação da leitura.

**Palavras-Chave:** E-book. Leitura digital. Biblioteconomia. Universidade de Brasília.

## **ABSTRACT**

The current assignment analyzed how the e-books reading are done by students of Library Science in the University of Brasilia. The research has a quantitative nature. An online questionnaire was applied using Google Form, with 13 questions in total. Data have shown that the digital reading is done, mostly, by women of Library Science course, in age between 21 and 25 years, who are currently in the 9th semester. The students read e-books, on average, three times a week, with academic finality and use e-books by its ease of access and mobility. The most used device is the smartphone by its functionality and cost. There are reports about issues related to a malaise due e-books reading, being the most common ocular discomfort. In spite of that, this fact wasn't so significant to thwart the reading continuation.

**Key-Words:** Ebook; Digital Reading; Library Science; University of Brasilia.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Vantagens do *e-book*

Tabela 2 – Desvantagens dos *e-books*

Tabela 3 – Tipos de *e-readers*

Tabela 4 – Comparação de *e-readers*

Tabela 5 – *Softwares* leitores

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária

Gráfico 2 – Gênero

Gráfico 3 – Semestre

Gráfico 4 – Renda familiar

Gráfico 5 – Frequência de leitura de *e-books*

Gráfico 6 – Aparelho utilizado para leitura de *e-books*

Gráfico 7 – Tipos de leitura mais utilizados nos *e-books*

Gráfico 8 – Aquisição do *e-book*

Gráfico 9 – Motivos para leitura digital

Gráfico 10 – Mal-estar decorrente da leitura

Gráfico 11 – Tipos de mal-estar

Gráfico 12 – Interrupção de leitura

Gráfico 13 – Benefícios do *e-book*

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	12
2	JUSTIFICATIVA.....	13
2.1	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	14
2.1.1	Objetivo geral .....	14
2.1.2	Objetivos específicos .....	14
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	15
3.1	DEFINIÇÃO DE <i>E-BOOK</i> .....	15
3.2	EVOLUÇÃO E HISTÓRICO DO <i>E-BOOK</i> .....	17
3.3	<i>E-READERS</i> .....	21
3.4	PROGRAMAS DE LEITURA E FORMATOS DOS DOCUMENTOS .....	25
	PDF.....	27
	EPUB.....	28
	MOBI, AZW, KF8 .....	29
4	LEITURA, LEITURA DIGITAL E TIPOS DE LEITURA .....	29
4.1	LEITURA DIGITAL x LEITURA LIVRO FÍSICO – compreensão de leitura .....	32
5	METODOLOGIA .....	33
6	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....	34
7	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	42
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	43
	REFERÊNCIAS .....	45
	APÊNDICE .....	48

## 1 INTRODUÇÃO

O livro tem evoluído constantemente para atender a uma população cada vez mais adepta do uso de novas tecnologias e instrumentos digitais. A tecnologia traz a necessidade de adaptação para que o leitor possa usufruir novas comodidades. O leitor ainda tem a opção de aderir às novas formas de leitura que a ele são proporcionadas.

A leitura é uma das formas de adquirir conhecimento não só profissional como cultural. A pesquisa volta-se para a leitura digital dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília (UnB) e busca responder a pergunta: como ocorre a leitura dos estudantes acadêmicos. Esse tipo de pesquisa pode ser útil para identificar e monitorar os hábitos dos leitores da comunidade acadêmica do curso de Biblioteconomia da UnB. Neste sentido, faz-se necessário o entendimento da evolução das tecnologias, dos instrumentos utilizados para a leitura digital, bem como conhecer as vantagens, desvantagens e possíveis problemas decorrentes da leitura digital, uma vez que a publicação de *e-books* tende a crescer exponencialmente.

A revisão de literatura abrange a evolução do *e-book*, aparelhos leitores, vantagens, desvantagens, e a exemplificação dos tipos de leitura. A coleta de dados ocorreu com a comunidade acadêmica do curso de biblioteconomia para identificar hábitos de leitura digital, por meio do método quantitativo.

## 2 JUSTIFICATIVA

O livro sofreu alterações no decorrer dos anos, passando da forma impressa para o aparelho digital, como celulares e *e-readers*. A partir dessa mudança, Ferreiro (1994) questiona “diante da ação das novas tecnologias que estão chegando, qual vai ser o leitor do século XXI?”. Esse questionamento, juntamente com o interesse de conhecer o perfil dos leitores digitais do curso de Biblioteconomia da UnB engloba a problemática da pesquisa, que é conhecer e analisar como os estudantes leem livros digitais e como se realiza esse processo de leitura. Devido ao crescimento do número dos *e-books*, torna-se fundamental entender como os leitores inseridos na comunidade acadêmica utilizam o livro digital, e como estão se adaptando a essa tecnologia e novas práticas de leitura.

É importante salientar que a leitura digital se relaciona diretamente com o formato em que o livro se encontra, Maia, Alteri e Barbosa (2012) identificam que, o formato de leitura não se encontra mais limitado apenas ao papel, a leitura é expandida por intermédio das telas dos celulares, *e-readers*, computadores e *tablets*. Essa diversificação na forma de leitura possibilita ao leitor várias formas de interação com o livro.

## **2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA**

São considerados os objetivos da pesquisa:

### **2.1.1 Objetivo geral**

Analisar como ocorre a leitura digital por estudantes do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

### **2.1.2 Objetivos específicos**

- 1) Identificar o perfil dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.
  
- 2) Identificar os hábitos de leitura digital, tal qual, tipos de aparelhos leitores utilizados, tipo de leitura realizada e a motivação para utilização desse tipo de livro (*e-book*).
  
- 3) Levantar possíveis problemas e benefícios relacionados à leitura.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Para compreender o objetivo da pesquisa é necessária a abordagem teórica de alguns temas que giram em torno deste trabalho. São abordados, por exemplo, a definição do *e-book*, objetos leitores e outros tópicos importantes para a análise geral da pesquisa.

#### 3.1 DEFINIÇÃO DE *E-BOOK*

O *e-book*, em linhas gerais, é definido como um livro em formato eletrônico. No entanto há diferentes definições de diferentes autores, sem haver consenso exato sobre o termo *e-book*. Para Pinheiro (2011, p. 14), *e-book* pode também ser grafado com *Ebook* ou *eBook* e seria:

Acrônimo de *electronic book*, ou livro eletrônico; designa uma publicação em formato digital que, para além de texto, pode incluir também imagens, vídeo e áudio. Outras designações são livro digital ou livro digitalizado. Muitas vezes utiliza-se, erradamente, o termo *ebook* para designar um *e-reader*.

Por sua vez, Paiva (2010, p. 84) explica que “[...] *e-book*, abreviação inglesa de *electronic book*, é um livro em formato digital, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos tais como computadores, PDAs ou até mesmo em celulares que suportam esse recurso.”. Conde e Mesquita (2008, p. 3) acrescentam que “*e-books* ou *electronic books* são publicações digitais ou livros eletrônicos e estão disponíveis na *web* em vários formatos que podem ser descarregados para o computador através de *downloads*”. Os autores acrescentam que *e-books* são apenas publicações disponíveis na internet, onde é possível fazer *download* para computador, sem citar o celular, *tablet* ou o aparelho leitor conhecido como *e-reader*. Por sua vez, Ramírez compreende *e-book* como:

Livro eletrônico se refere a uma publicação digital não periódica, quer dizer, que se completa em um único volume ou em um número predeterminado de volumes e que pode conter textos, gráficos, imagens estáticas e em movimento, assim como sons. Também se nota que é uma obra expressa em várias mídias armazenadas em um sistema de computação. Em suma, o livro eletrônico se explica como uma coleção estruturada de bits que pode ser transportada e visualizada em diferentes dispositivos de computação. (GAMA RAMÍREZ, 2006, p. 12).

Assim, Gama Ramírez explica que qualquer documento que contem textos, gráficos, imagens e sons pode ser considerado um *e-book*. Isso contrapõe a opinião de Procópio (2010,

p. 219), em que o *e-book* é uma “versão digital de um livro em papel”. Procópio sugere duas definições, uma de *e-book* e outra de livro eletrônico. Para ele *e-book* é,

A contração de *electronic Book* ou livro eletrônico. Leitura trabalhada no formato digital, cujo conteúdo é publicado e acessado eletronicamente. Representa a versão digital de um livro em papel. Inclui *hiperlinks* e multimídia. É também sinônimo de dispositivos eletrônicos dedicados à leitura, os *eBook Devices* [atualmente chamado de *e-reader*]. (PROCÓPIO, 2010, p. 219).

Ainda para Procópio (2010), livro eletrônico pode ser qualquer livro formatado que seja possível leitura em computador, aparelhos móveis ou *e-readers*. Há a possibilidade de ser uma versão eletrônica de um livro, que só existia em formato físico. O *e-book* é, então, um texto que se encaixa nas definições de um livro onde é possível realizar a leitura em computadores, celulares e outros dispositivos digitais, podendo ser adaptado de acordo com as preferências do leitor, como por exemplo, o tamanho da fonte.

A leitura do *e-book* é feita de forma linear ou não, dependendo do que o leitor escolher, uma vez que há possibilidade de clicar em *links* durante a leitura possibilitando, por exemplo, acessar as notas explicativas e voltar ao texto novamente. É proporcionado ao leitor escolher em qual dispositivo fará a leitura, e com a disponibilização de recursos multimídias a leitura pode torna-se mais dinâmica e agradável. Em alguns casos, além disso, o leitor tem a possibilidade de escolher em alguns dispositivos, o tipo e o tamanho da fonte. A leitura pode ser feita diretamente da internet de forma *on-line* ou então o *e-book* pode ser baixado (*download*) para leitura posterior. O *e-book* “[...] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro.” (CHARTIER, 1998).

Procópio (2010) divide o *e-book* em três partes:

1) o *reader [software]* que é o aplicativo desenvolvido para que seja feita a leitura do livro digital podendo ser em computador, celulares ou o *e-reader*;

2) o dispositivo de leitura portátil [*hardware*] que é aquele dispositivo a ser lido, no caso de *tablets*, computador, celular ou os dispositivos próprios designados e criados para a leitura de *e-books (e-readers)* e;

3) o livro [conteúdo] que para ele é a parte mais importante entre as outras já citadas.

Alguns autores trazem a definição de *e-book* acerca de suas características editoriais, como Mello Junior (2006). Ele define o livro eletrônico como uma edição não periódica, composta por um mínimo 100.000 caracteres, com página impressa no formato 14x21, mancha composta por 30 linhas de 70 caracteres sem espaço, bem como a presença de índice

e paginação, e um elemento declaratório que caracterize o texto eletrônico como livro. A partir das definições apresentadas concorda-se que *e-book* é um livro exclusivamente em meio digital, não periódico, e que necessita de um aparelho para que possa ser lido (*smartphone*, *e-reader*, computador, etc.) e um *software* para que possa ser decodificado. Uma definição simplificada seria que *e-book* é um livro eletrônico ou digital, para a realização da leitura com a utilização de um aparelho leitor.

### 3.2 EVOLUÇÃO E HISTÓRICO DO *E-BOOK*

O livro eletrônico não “nasceu” recentemente como se pode pensar: “[...] não é um assunto novo, não. Nem sequer é uma questão deste início de século. Já é um assunto do século passado, embora o mercado, em si, só esteja se iniciando agora.” (PROCÓPIO, 2010, p. 17). As primeiras ideias foram pensadas por Vannevar Bush (1890-1974), que descreve em artigo publicado na revista *Atlantic Monthly*, em 1945, com o título *As we may think* (Como podemos pensar), uma máquina que é capaz de armazenar e mostrar arquivos armazenados em uma espécie de microfilme, essa máquina é o Memex (Memory Extension):

[...] um dispositivo que permitirá a uma pessoa armazenar todos os seus livros, arquivos, e comunicações, e que é mecanizado de tal forma que poderá se consultado com grande velocidade e flexibilidade. Na verdade, seria um suplemento ampliado e íntimo de sua memória. (BUSH, 2004, p. 10).

No Memex, o usuário visualizaria a informação contida no microfilme em um pequeno visor e teria a possibilidade de editar, copiar e salvar o conteúdo, além de adicionar comentários à medida do andamento da leitura. Seria possível fazer a chamada indexação associativa, atalhos associativos e *links* entre os documentos, além de incluir “Livros de todo o tipo, imagens, publicações periódicas, e, diários, podem ser introduzidos quando quiser.” (BUSH, 2004, p. 10).

Em 1971, foi criado por Michael Hart (por alguns, considerado o inventor do livro digital) o Projeto Gutenberg, por meio da digitalização de livros com o propósito de os disponibilizarem de forma gratuita. O Projeto Gutenberg é considerado a biblioteca digital mais antiga do mundo, em que a digitalização é feita com a ajuda de voluntários e com doações a fim de continuar disponibilizando os livros gratuitamente para ajudar a disseminar a informação. Os livros são disponibilizados em vários formatos (*ePub*; *Mobi*; *Plain Text UTF – 8*) para que sejam compatíveis com os diversos tipos de leitores e *softwares* disponíveis.

A filosofia do Projeto Gutenberg é disponibilizar informação, livros e outros materiais ao público em geral de forma que a vasta maioria dos computadores, programas e pessoas possam facilmente ler, usar, citar e pesquisar (HART, c1992).

Em 1993, Zapata registra o primeiro programa de livros digitais. O *Digital Book* v.1, DBF. No mesmo ano, o primeiro livro eletrônico foi publicado. “Do assassinato”, de Thomas Quincey. Reis (2013) aponta que o Projeto Gutenberg abriu portas para outros projetos parecidos serem lançados, alguns inclusive foram comercializados, enquanto outros não causaram interesse para a indústria tecnológica não passando de protótipos, a autora ainda não deixa de salientar que estes projetos serviram como base no que tange a padronização, flexibilidade, interoperabilidade e funcionalidades dos equipamentos de leitura.

Dois acontecimentos marcaram a história do *e-book*. O lançamento do livro “*Afternoon, a Story*”, em 1987, por Michael Joyce é um desses acontecimentos. O livro foi a primeira ficção a ser considerada um hipertexto. E o lançamento do livro “*Riding the Bullet*”, lançado no ano de 2000, é considerado o primeiro *e-book* a ser vendido em grande escala mundialmente (COUTINHO; PESTANA, 2015).

A evolução do *e-book* trouxe para os dias hoje vários formatos de aparelhos leitores. Entretanto a evolução desse tipo de livro sempre traz consigo vantagens e desvantagens para os leitores que aderem o *e-book*.

Há inúmeras vantagens com os livros digitais, quais seja a possibilidade de carregar centenas de livros nas mãos em um compacto aparelho que pesa em média 300 gramas, há a possibilidade de criação de blocos de anotações em qualquer parte do livro, “riscar” e destacar partes do texto, fazer marcações de páginas para poder voltar a hora que quiser sem se preocupar.

Com o *e-book* há a possibilidade de fazer busca por palavra ou frases. Em um mundo em que todas as coisas devem estar ao alcance de um toque, em menos tempo possível para alguns leitores o livro digital parece suprir essa necessidade. Além das características citadas, alguns *e-books* tem a opção de áudio para leitores, denominada *áudiobook*. Tal recurso pode ser utilizado por quem tem algum tipo de deficiência, por exemplo, cegueira, ou por quem tem dificuldades em realizar a leitura.

Outra contribuição dos *e-books* relaciona-se à preservação ambiental, uma vez que não é utilizado papel para produção onde “evita os pesados efeitos poluentes da indústria do papel (como o uso do cloro)” (DOS SANTOS, 2011, p. 27). A tabela 1, baseada nos estudos de Procópio (2010, p. 26-27) elenca alguns recursos e vantagens disponíveis no livro digital.

Tabela 1 – Vantagens do *e-book*

Acesso a milhares de documentos	Marcador de página
Pesquisa rápida	Bloco de anotações
Controle de luminosidade [backlight] ( <i>e-reader</i> )	Controle de brilho
Dicionário disponível pelo <i>e-reader</i>	Busca por palavras
Sublinhar e marcar texto	Ajuste ao tamanho e tipo da fonte
Versatilidade na orientação do texto (retrato ou paisagem)	Acesso rápido às livrarias <i>on-line</i> e bibliotecas digitais (acesso <i>Wi-Fi</i> através do <i>e-reader</i> )
Criação de biblioteca pessoal	Possibilita o autor de publicar seu próprio <i>e-book</i>
Grande capacidade de armazenamento	Memória expansível ( <i>e-reader</i> )
Tamanho de um livro de papel (14x21 – em média)	Baterias duradouras (podendo durar dias ou semanas – <i>e-reader</i> )
Compatibilidade com vários aparelhos	Aparelho leve ( <i>e-reader</i> )
Níveis de segurança (criptografia)	Leitura na nuvem

Fonte: Adaptado de Procópio (2010)

Outras vantagens também podem ser destacadas, por exemplo, investimento financeiro menor, uma vez que o *e-book* tem a proposta de ser mais barato do que os livros físicos. Leitores que adquirirem o leitor digital desembolsarão uma quantia maior<sup>1</sup> no aparelho, mas terão a possibilidade de comprar livros mais baratos. Pode parecer uma vantagem contraditória e considerada como desvantagem para alguns leitores que não têm condições de arcar com o custo alto de um aparelho *e-reader*. No entanto, no *site* da Amazon<sup>2</sup> é possível encontrar livros gratuitos e livros com valor a partir de 0,99 centavos. O leitor que preferir não comprar o *e-reader* pode comprar *e-books* mais baratos e ler diretamente no celular ou computador pelos aplicativos disponibilizados pelas livrarias *on-line*.

Conde e Mesquita (2008) apresentam como vantagem o que parece ser o maior atrativo para adeptos dos *e-books*: a facilidade de armazenamento. Um único aparelho suporta inúmeros livros, o que pode resolver o problema de acúmulo de livros e pouco espaço disponível, a facilidade de transporte, e transferência de arquivos entre um aparelho e outro. Dos Santos (2011), também, destaca a mesma vantagem, segundo ela, uma memória de 1,4GB disponibilizada em um aparelho leitor é capaz de suportar cerca de 1,5 mil livros, o que representa andar com uma pequena biblioteca no trajeto que o leitor percorre diariamente, destacando a mobilidade uma das maiores vantagens.

Porém nem só pelas vantagens os *e-book* são conhecidos. Algumas desvantagens são encontradas como os riscos oftalmológicos. Rosenfield (2011) destaca que é muito comum o

<sup>1</sup> Preço do aparelho [Kindle](#) fabricado e produzido pela Amazon, valores entre o Kindle ao Kindle Oasis, último lançamento do site.

<sup>2</sup> <https://www.amazon.com.br>

aparecimento de patologias oculares que podem estar associadas ao uso de dispositivos eletrônicos de leitura pelo uso contínuo.

Alguns leitores gostam de sentir a textura do livro físico, o passar de páginas entre os dedos e isso é uma desvantagem do *e-book*. O cheiro que o livro novo exala também é um ponto positivo para o livro físico ao invés do eletrônico. A interação com a tecnologia pode ser mais uma desvantagem para o *e-book*, uma vez que algumas pessoas podem ter dificuldades para utilizar as novas tecnologias e por esse fato preferem o livro físico.

Uma característica citada como vantagem, mas que pode também ser considerada como desvantagem é o preço. Como citado anteriormente, o preço de um aparelho de leitura digital varia muito e há preços altos também. Dos Santos (2011) argumenta que o alto custo do suporte eletrônico pode ser um fator decisivo para sua não popularização. Para ela, há possibilidade de encontrar livros físicos com baixo custo em sebos ou gratuitamente, por meio do serviço de empréstimo disponível em bibliotecas públicas, ou ainda há possibilidade de trocar um livro por outro em pontos de troca.

Reis (2013, p. 36) apresenta algumas desvantagens dos livros eletrônicos para os usuários apresentadas na tabela 2.

Tabela 2 – Desvantagens dos *e-books*

Preferência do leitor pelo formato impresso	Inexistência de interoperabilidade entre os formatos de livros eletrônicos e aparelhos
Intermediação de aparelho de leitura	Leitura cansativa
Intermediação de <i>software</i> para leitura	Comercialização somente via internet, prejudica os que não têm acesso
Alto preço	Exclusão digital
Analfabetismo tecnológico	Comercialização de poucos títulos em formato digital
Necessidade de recarregar a bateria do aparelho leitor	Ausência de bibliotecas que realizam empréstimo de <i>e-books</i>
Burocratização do processo de compra <i>on-line</i>	Possibilidade de aumento da pirataria, plágio e falsificação
Maior controle por parte das editoras	Incerteza sobre preservação de dados em formato digital
Certificação digital	Obsolescência tecnológica
Dúvidas sobre o futuro do direito autoral	

Fonte: Reis (2010)

Em vista das vantagens e desvantagens, dois autores têm opiniões semelhantes sobre os *e-books*, de que o livro digital romperá barreiras e democratizará a leitura. O simples toque em uma tela ou teclado pode dar acesso à informações e documentos, que, muitas vezes, nem toda a população teria acesso caso fosse físico. Para Procópio (2010, p. 25),

[...] a revolução dos eBooks possibilita democratizar o acesso à leitura a um nível ainda mais abrangente e de uma maneira extraordinária. Centenas de livros e documentos importantes, e muitas vezes dispersos, podem ser acessados com um simples clique.

Chartier (1998, p. 134) argumenta que “com o texto eletrônico, enfim, parece estar ao alcance de nossos olhos e de nossas mãos um sonho antigo da humanidade, que se poderia resumir em duas palavras, universalidade e interatividade.”

### 3.3 *E-READERS*

Os *e-readers* ou aparelho leitor, são dispositivos que foram criados exclusivamente para a leitura do livro digital. São aparelhos leves, compactos, que comportam centenas de *e-books*. O sistema operacional desses instrumentos contém *softwares* que decodificam os documentos digitais para que a leitura possa ser bem-sucedida. O uso permite várias funções como: pesquisar, acessar dicionários e livrarias on-line, marcação de texto e notas, entre várias outras funcionalidades.

Entre as definições de *e-readers*, Pinheiro (2011, p. 16) propõe que “*Electronic reader*”, ou leitor eletrônico, pode ser compreendido como dispositivo eletrônico concebido especificamente para a leitura de *e-books*, que habitualmente, utiliza-se a tecnologia da tinta eletrônica. *E-ink* ou tinta eletrônica são microesferas com partículas brancas de carga positiva e partículas pretas, de carga negativa entre duas telas que se combinam formando uma imagem, no caso, as letras que aparecem no *e-reader*.

Procópio (2010, p. 219) usa o termo “*eBook Device*” para definir o *e-reader*. O *eBook Device* é um “aparelho eletrônico doméstico preparado, especialmente, para receber, através da *Web*, livros, revistas e jornais no formato eletrônico.”

Procópio (2010, p. 81-82) entende *e-reader* como:

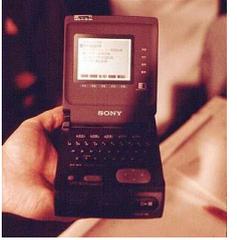
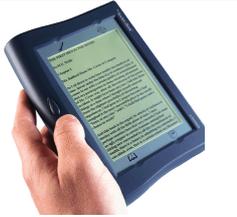
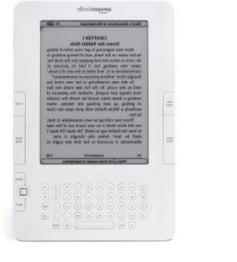
dispositivo portátil eletrônico, com tela plana de cristal líquido, colorida ou não [LCD ou *E-Ink*], sensível ao toque de uma caneta ou dedo. Com controle de luminosidade ajustável para prevenir cansaço nos olhos e problemas de saúde dessa ordem. Com um sistema interno que absorvesse e suportasse um browser – daí o aplicativo *reader*, “leitor” em inglês [...].

Como dito, o aparelho visionário de Bush pode ser visto como a primeira ideia de um *e-reader*, e “somente por volta de 1998, foram lançados os primeiros dispositivos ou *softwares* de leitura digital: os *e-books reader device*” (CONDE E MESQUITA, 2008, p. 3). Flatschart (2014, p. 61) apresenta o termo *pocket book*, que significa o simples ato de poder carregar o livro na bolsa ou no bolso, poder ter acesso ao livro na hora que desejar, no parque,

no ônibus, etc.. A portabilidade e mobilidade são os grandes atrativos dos dispositivos leitores e livros eletrônicos.

Reis e Rozados (2016, p. 7-8) apresentam na tabela 3 um pouco do histórico e evolução dos aparelhos leitores, em período cronológico.

Tabela 3 – Tipos de *e-readers*

1968		<i>Dynabook</i> : dispositivo portátil de leitura inventado pela Sony. Possuía um teclado grande, tela em escala de cinza, pesava 2 kg e era capaz de exibir documentos armazenados localmente. Sua aparência influenciou o layout dos <i>notebooks</i> .
1992		<i>BookMan Sony</i> : pequeno dispositivo com uma unidade de CD-ROM, memória interna e um pequeno teclado. Destinado a consumidores, podendo ser considerado um precursor dos PDAs existentes no final dos anos 90 e início dos anos 2000.
1998		<i>Rocket Ebook</i> : primeiro <i>e-book reader</i> – considerado o pioneiro. Tinha um ecrã luminoso preto e branco, com capacidade de 16MB.
1998		<i>SoftBook</i> : instrumento para negócios, convertia documentos, manuais e documentação técnica para visualização em campo. Aparelho sensível ao toque, com tela de LCD e capacidade para 5.000 páginas de livros.
2006		<i>Sony Reader</i> : primeiro <i>e-reader</i> com tecnologia de tinta eletrônica, <i>E-ink</i> ou <i>ePaper</i> , proporcionando melhor conforto na leitura (não reflete a luz), com bateria de longa duração. A comercialização de <i>e-readers</i> e <i>e-books</i> intensifica-se.
2007		Kindle da Amazon: comercializado o primeiro <i>e-reader</i> com conexão com a internet. O sucesso do Kindle pode ser atribuído à riqueza de títulos disponíveis na Amazon e na facilidade de compra e <i>downloads</i> .

2009		<i>Nook</i> : da Livraria Barnes & Noble, é um <i>e-reader</i> com tecnologia <i>E-ink</i> , leitura de cartão SD, tela colorida e internet <i>Wi-Fi</i> . Os livros digitais podem ser emprestados a outros usuários que possuam o mesmo aparelho.
2010		<i>iPad</i> : lançado pela Apple, é um aparelho fino e leve, que possui tela <i>touchscreen</i> , conexão Bluetooth, internet <i>Wi-Fi</i> e 3G, e aplicativos exclusivos.
2010		Galaxy Tab: lançado pela Samsung, é um <i>tablet</i> com TV digital, tela <i>widescreen</i> , formato anatômico e mais capacidade memória RAM.

Fonte: Reis e Rozados (2016).

Atualmente, é possível encontrar dispositivos atuais em diferentes versões, tamanhos e funções. Os dispositivos mais populares quando se faz pesquisa sobre *e-readers* no Brasil são: Kindle, Kobo e Lev. O *site* Vida sem Papel<sup>3</sup> fez um comparativo entre os três aparelhos (os mais simples de cada fabricante) apresentado na tabela 4.

Tabela 4 – Comparação de *e-readers*

	<a href="#">Novo Kindle</a>	<a href="#">Kobo Touch</a>	<a href="#">Lev Fit</a>
<b>Tela</b>	Tela de 6" com tecnologia <i>Paperwhite E-Ink Pearl™</i> , 167 ppi, escala com 16 níveis de cinza	6" <i>Pearl E-Ink touch screen Vizplex V220</i> display 16 níveis de cinza	Tela <i>E-ink® Carta de 6"</i> , 16 tons de cinza (com tratamento anti-glare), resolução 600 x 800, 167 dpi
<b>Iluminação embutida</b>	Não	Não	Não
<b>Dimensões</b>	16,0 x 11,5 x 0,91 cm	16,5 X 11,4 X 1 cm	15,5 x 11,6 x 8 cm
<b>Peso</b>	161 gramas	185 gramas	130 gramas
<b>Processador</b>	(não informado)	800 MHz	Cortex A8 1GHz

<sup>3</sup> <http://www.vidasempapel.com.br/comparativo-e-readers-kindle-kobo-e-lev/>

<b>Interface</b>	Tela sensível ao toque	Tela sensível ao toque	Tela sensível ao toque capacitiva
<b>Armazenamento</b>	4 GB	2GB, sendo 1GB disponível para conteúdo	4 GB
<b>Tempo de Bateria</b>	Uma única recarga com a capa dura até quatro semanas, baseado no uso de 30 minutos por dia com wireless desligado. Duração da bateria irá variar de acordo com uso do wireless.	Mais de 1 mês (dependendo do uso pessoal, duração pode variar)	1 mês (com <i>Wi-Fi</i> desligado; varia de acordo com o uso)
<b>Conectividade</b>	Suporta <i>Wi-Fi</i> b/g/n e protocolos de segurança WEP, WPA, e WPA2 utilizando autenticação de senha ou <i>Wi-Fi Protected Setup (WPS)</i>	<i>Wi-Fi</i> 802.11 b/g/n	<i>Wi-Fi</i> (802.11 b/g/n)
<b>Expansão de memória</b>	Não possui	Aceita cartão de memória SD de até 32 GB	<i>Slot</i> para cartão microSDHC
<b>Formatos suportados de e-books</b>	Kindle Format 8 (AZW3), Kindle (AZW), TXT, PDF, MOBI desprotegido e PRC normalmente; HTML, DOC, DOCX, JPEG, GIF, PNG e BMP via <u>conversão pela Amazon</u> .	EPUB, PDF e MOBI	EPUB, PDF, HTML, TXT, FB2, DJVU
<b>Outros recursos de destaque</b>			PDF <i>Reflow</i> ; botões físicos para mudança de páginas
<b>Preço no Brasil</b>	R\$299,00 <sup>4</sup>	R\$299,00 <sup>5</sup>	R\$240,00 <sup>6</sup>

Fonte: Blog Vida sem Papel

<sup>4</sup> Site: Amazon – data: 12/01/2018

<sup>5</sup> Blog Vida sem Papel – data: 19/10/2017

<sup>6</sup> Site Saraiva – data: 12/01/2018

Nota-se que entre os três aparelhos há bastante semelhanças, dentre elas as características de tela, iluminação embutida, as características entre a interface e armazenamento. O Kindle entre os três não tem entrada para cartão de memória, existe também grande diferença entre os formatos suportados pelos *e-readers*, sendo o Kindle o que suporta o maior número de formatos. Considerando os aspectos gerais, o leitor tem aparelhos leitores semelhantes em características e sobre valores nenhum deles ultrapassa R\$ 300 e nenhum está abaixo desse valor, uma vez que são os aparelhos mais simples de cada marca.

Além dos dispositivos padrões de leitura como os *e-readers*, os leitores conseguiram adaptar outros aparelhos para realizarem a leitura. *Smartphones*, *tablets/Ipad*, e computadores também podem ser utilizados para leitura de *e-books*. Tudo isso dependerá da necessidade do leitor e de suas possibilidades. Para esses aparelhos, há um *software* aplicativo que decodifica o arquivo do *e-book*.

Para Flatschart (2014), os aparelhos móveis como *tablets* e *smarthphones* passam a fazer parte do cotidiano do leitor e se transformam em uma central portátil de comunicação, estudo e entretenimento. Isso faz com que sejam um dispositivo de leitura bastante utilizado no dia a dia, assim como *desktops* e *notebooks*. “A experiência de leitura varia um pouco entre os diferentes dispositivos e suas respectivas plataformas.” (FLATSCHART, 2014, p. 61).

### 3.4 PROGRAMAS DE LEITURA E FORMATOS DOS DOCUMENTOS

Os *softwares* de leitura são indispensáveis para que o livro eletrônico seja descompactado e seu conteúdo seja exibido na tela escolhida para leitura. Para Procópio (2010, p. 45), “[...] o *reader* é o *software* ou aplicativo desenvolvido para auxiliar na leitura de livros nas telas de computadores portáteis ou de bolso [...]”, acrescenta ainda que, compreende os aplicativos que podem ser instalados tanto em computadores de mesa ou computadores portáteis, como em celulares ou *tablets*, e que os *softwares* ainda têm vantagens em sua utilização como mimetizar o livro padrão.

Costa, Silva e Vieira (2016) reconhecem a problemática do preço elevado do *e-reader* no Brasil, mas afirmam que em contrapartida o custo de um aparelho *smartphone* com acesso a internet acaba sendo muitas vezes mais acessível (em relação a todas suas funções comparadas a um *e-reader*). Em consequência disso, a leitura feita em celular acaba se tornando mais utilizada. Ainda para eles “o uso de aplicativos de leitura em *smartphones* é uma ótima opção para leitores brasileiros que buscam alternativas com baixo ou nenhum

custo e que ofereçam ferramentas para tornar a leitura mais confortável e prazerosa.”. (COSTA; SILVA; VIEIRA, 2016, p. 41)

Reis e Rozados (2016) apresentam os *softwares* leitores na tabela 5.

Tabela 5 – *Softwares* leitores

<b>Readers</b>	<b>Empresa</b>	<b>Descrição</b>
<i>Adobe Digital Editions</i>	<i>Adobe Systems</i>	Gerenciador de <i>e-books</i> gratuito. Permite leitura de arquivos em ePub e pdf e compartilhamento entre computadores e dispositivos de usuários cadastrados no Adobe ID.
<i>Adobe Reader</i>	<i>Adobe Systems</i>	Aplicativo para leitura de arquivos digitais em formato pdf.
<i>Aldiko Book Reader</i>	Google	Aplicativo para Android que permite leitura de arquivos em formato ePub.
<i>Azardi</i>		Permite leitura de arquivos em formato ePub.
<i>Calibre eBook Management</i>	<i>Kovid Goyal</i>	<i>Software</i> de leitura gratuito que possibilita o gerenciamento e organização de uma biblioteca digital, sendo possível catalogar <i>e-books</i> e convertê-los para o formato ePub.
<i>Epub Reader</i>		Permite leitura em formato ePub no <i>browser</i> sem necessidade de instalação de <i>software</i> adicional.
<i>FBReader</i>		<i>Software Opensource</i> de leitura de <i>e-books</i> para sistemas Windows/Linux. Funciona em Android.
<i>iBooks</i>	Apple	Possui loja virtual integrada ao ambiente de leitura.
Imaginaria	Livraria da Vila e Agencia JWT	Permite ao usuário fazer check-in em lugares citados em livros, compartilhar o que está lendo e publicar comentários e opiniões com amigos do <i>Facebook</i> e <i>Twitter</i> que o utilizam.
Livraria Cultura <i>eReader</i>	Livraria Cultura	Permite leitura de livros digitais em formato pdf e ePub.
Kindle for PC / Kindle <i>Reader</i>	Amazon	Lê arquivos em formato AZW.
<i>Kobo Reader</i>	Kobo	Disponível para iPad/iPhone/iPod Touch, possui versão para PC para leitura de livros em formato ePub. O leitor pode compartilhar as leituras nas redes sociais.
<i>MobiPocket Reader</i>	<i>Microsoft</i>	Lê arquivos em formato PRC utilizados em dispositivos <i>Palm</i> . É compatível com diversos aparelhos de leitura como <i>BlackBerry</i> .
MS <i>Reader</i>	<i>Microsoft</i>	Aplicativo gratuito para leitura de <i>e-books</i> . Pode ser utilizado em computadores de mesa e portáteis com o sistema mobile do Windows.
<i>Nook</i>	Barnes & Noble	<i>Software</i> disponível para iPhone, iPad, BlackBerry e PCs. Possibilita que os usuários emprestem seus livros por 14 dias para outras pessoas.
<i>Readers Hub</i>	Samsung	Funciona no sistema operacional Android.
Saraiva Digital <i>Reader</i>	Saraiva e Siciliano	Aplicativo compatível com iPhone, iPod touch e iPad para leitura de <i>e-books</i> em formato pdf e ePub.
Stanza		Disponível para Windows, iPad, iPod touch e iPhone, permite o download e partilha de milhares de livros.

Fonte: Reis e Rozados (2016)

Livros digitais podem ser encontrados em vários formatos. Para Procópio (2010), é uma problemática e também motivo pelo qual o livro eletrônico ainda não havia se tornado tão popular. Os formatos mais comuns citados pelo autor são: ASCII, TXT, HTM, HTML, CHTML, XHTML, XML, OPF, LIT, PRC, PDB, PDF, WAP, x-doc, WML, DocPalm, RTF, RB, EXE, SWF, KML, HLP, TK3, ePub, etc, apesar de alguns arquivos citados não serem necessariamente um *e-book*. Desses diversos formatos, existem os específicos para *e-readers* e outros que podem ser lidos em diversos aparelhos, como computadores e celulares e também os aparelhos leitores.

Reis e Rozados (2016) apresentam dois formatos: os de plataforma aberta – compatíveis com diversos aparelhos que podem ser utilizados para leitura, e os de plataforma proprietária – criados exclusivamente para os *e-readers* com *softwares* específicos. Por sua vez, Procópio (2010) destaca as vantagens dos formatos de plataforma aberta, pois ao utilizar esse formato o leitor não precisa adquirir o mesmo título mais de uma vez, visto que há possibilidade de migrar para outros equipamentos de plataformas diferentes.

Às vezes, o leitor pode se confundir sobre o tipo de formato utilizar na leitura do *e-book* dependendo do aparelho leitor. Procópio (2010, p. 135) destaca que, “[...] um dos motivos de o livro eletrônico não ter se tornado mais popular em menos tempo que se havia previsto é a existência de dezenas de formatos de arquivos eletrônicos que se podem conter textos”.

Alguns formatos são mais populares entre os leitores de livros digitais, entre estes se destacam: PDF, EPUB, MOBI (e suas variações).

## **PDF**

O *Portable Document Format*, mais conhecido como PDF, foi criado pelo co-fundador da Adobe Dr. John Warnock, em 1991. Tinha como objetivo permitir que qualquer pessoa pudesse ter acesso em qualquer computador com *layout* uniforme, independente da tela utilizada, contendo tanto textos quanto imagens, com a possibilidade de impressão. O PDF atente aos padrões da ISO 32000 de transmissão de documentos eletrônicos (ADOBE, 2018).

Uma das principais desvantagens do PDF é que a apresentação do conteúdo não é adaptável à tela utilizada, ou seja, ao diminuir o *zoom* no documento é provável que o texto

fique impossível de se ler, e se for necessário aumentar o *zoom* o documento pode ficar desconfigurado, dependendo do tamanho da tela em que é apresentado. A respeito da desconfiguração do PDF, Pinheiro (2011) reforça que o aplicativo conhecido como *pdf reflowable* permite otimizar o texto de acordo com o dispositivo utilizado, facilitando a leitura, sobretudo em telas de pequena dimensão, como o dos *smartphones*, porém essa funcionalidade ainda não é disponibilizada em todos os aparelhos leitores.

Além do uso em *e-books*, o PDF, segundo Bear (2013), pode ser utilizado, entre outras atividades, para:

- Partilhar ficheiros com outros que não tenham o mesmo *software*, *hardware* ou sistema operativo;
- Partilhar ficheiros que podem ser protegidas contra visualização, impressão, cópia e edição não autorizada;
- Editar documentos eletrônicos;
- Criar ficheiros com anotações, *hyperlinks* e marcadores que poderão ser partilhados através de e-mail e na *Web*;
- Criar formulários interativos.

## EPUB

O formato *ePub* (*electronic publication*) – publicação eletrônica– é um formato aberto que foi projetado pelo *Open eBook Forum* e desenvolvido por *International Digital Publishing Forum* (IDPF), o *epub* é o formato escolhido em consenso pelos editores como o formato oficial do *e-book*, uma vez que é mais leve e disponibiliza mais funcionalidades em sua configuração. Pinheiro (2011, p. 15) denomina *epub*, como:

Formato de ficheiro livre e aberto, derivado do xml, organizado pelo consórcio de empresas IDPF – International Digital Publishing Forum – e que tende a tornar-se a norma em ficheiros de *ebooks*. Possibilita o aumento do tamanho da fonte e o ajuste da dimensão das páginas de acordo com o dispositivo utilizado para leitura, adequando o *ebook* às necessidades do utilizador. A extensão do ficheiro é *.epub*.

O site desenvolvedor do *epub*, IDPF<sup>7</sup> disponibilizou em 2017 a nova versão do *epub*, o *epub 3.1*, a nova versão permite o aumento das capacidades do formato, como suportar melhor a ampla gama de requisitos de publicação, incluindo os layouts mais complexos e o aumento dos recursos avançados deste formato, além de aumentar a interatividade e os

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.idpf.org/epub/31/spec/epub-spec.html>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

recursos de tipografia. Tem-se a expectativa de que o *epub* 3.1 seja usado em diversos suportes, incluindo revistas, publicações educacionais, profissionais e científicas.

Uma das principais características do *epub* é a capacidade de redimensionar o seu conteúdo para diferentes formatos de visualização e de *dispositivos* de leitura (computador, celular, *e-reader*), em que há possibilidade de modificar o tamanho e tipo da fonte, o espaçamento de linhas e margens do *e-book*.

## **MOBI, AZW, KF8**

Desenvolvido para aparelhos móveis (daí vem o nome *mobi*, derivado de *mobile*), de tela pequena e visualizado em várias plataformas, criado para ser visualizado no leitor *Mobipocket* e porém suportado também pelo Kindle, ambos da Amazon.

Possui dicionário incorporado e é possível criar notas no conteúdo apresentado. Pinheiro (2011, p. 26) explica que o *mobi* é “tipo de ficheiro utilizado nos *e-books* da Amazon e nos *e-readers* Kindle. A extensão do ficheiro é *.mobi*. e, em breve, será substituído pelo formato KF8.” A Amazon<sup>8</sup>, empresa dona do *Kindle* define o formato Kindle Format 8 (KF8) como “um formato de arquivo de última geração da Amazon, que oferece uma ampla gama de novos recursos e melhorias, incluindo suporte a HTML5 e CSS3 que os autores podem usar para formatar qualquer tipo de livro.”.

O formato AZW é uma cópia do *Mobi* com opção de alta compressão, o que permite a leitura em dispositivos maiores que os celulares, como *tablets* e computadores (COUTINHO; PESTANA, 2015, p. 6). Ele é usado exclusivamente no Kindle e considerado um formato proprietário, uma vez que é Digital Right Management (DRM), ou seja, isso não permite o compartilhamento, sendo armazenado apenas na conta Kindle do comprador do *e-book*.

Os formatos *mobi* assim como o *epub* têm como principal vantagem a capacidade de redimensionar o conteúdo, como tamanho e fonte do texto, espaçamento e margens, porém são restritos apenas ao Kindle, o leitor digital da Amazon.

## **4 LEITURA, LEITURA DIGITAL E TIPOS DE LEITURA**

---

<sup>8</sup> Disponível em: < [https://kdp.amazon.com/pt\\_BR/help/topic/G200792610](https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/G200792610)> Acesso em: 05 jul. 2018.

Para relacionar os tipos de leitura, primeiro são apresentados alguns conceitos do que é leitura. Para Tersariol (s/d, p. 266), “leitura é o ato ou efeito de ler, arte, hábito de ler; aquilo que se ler”. Por sua vez, Brandão e Micheletti (2002, p. 9) denominam leitura como:

processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

O processo de leitura capacita o homem a compreender o mundo ao seu redor. Isso possibilita a interação entre eles através das palavras. Por isso, a leitura não é considerada passiva, pelo fato de que quando há a presença do leitor as palavras tornam-se ações.

São identificadas duas fases da leitura: decodificação e interpretação. Somente decodificar um texto sem entender o que foi lido não pode ser considerada uma leitura eficaz, e interpretar algo que esteja fora do contexto do texto também não é qualificado leitura. Para Kleiman (1989, p. 10), “leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidades socialmente determinados”, ou seja, pode ser considerada uma conversação entre autor e leitor, que é um ato de comunicação mediado pelo texto.

Com o advento da tecnologia é possível identificar um novo tipo de leitura nos dias de hoje, a leitura digital. Ela é feita diretamente em aparelhos eletrônicos. Não há o contato do leitor com o livro físico, uma vez que o texto lido é totalmente digitalizado, necessitando da utilização de aparelhos que façam a intermediação desse tipo de leitura. Essa leitura apresenta-se na forma de hipertexto, que para Zayas (2010, p.112) pode ser entendida como aquela que “[...] requer novas competências, uma vez que o texto em meio digital tem características que o diferenciam dos meios tradicionais.” Dessa forma, o leitor deverá adaptar-se a essas novas competências para, assim, realizar a leitura digital de forma eficaz.

Zayas (2010, p.113) ainda enfatiza que “[...] ler na internet traz um novo significado para o termo ‘alfabetismo’, pois inclui as competências leitoras tradicionais – adaptadas às novas formas de leitura – junto às novas competências.” A leitura digital tem o intermédio da tecnologia, em que o processo de aprendizagem precisa se adaptar e abranger os conhecimentos tecnológicos necessários para a realização da leitura digital.

Oliveira (2013, p. 26-27) define leitura digital como uma vantagem, em que “[...] consegue não só aumentar o interesse e o prazer pela leitura, mas também enriquecer seu conhecimento e vocabulário, pois pode ir de um ponto a outro de um texto com muita rapidez, tirando dúvidas a respeito de determinada palavra ou assunto ou mesmo aprofundando

conhecimentos.” Ou seja, a leitura digital pode colaborar para que os leitores não assíduos possam tomar gosto pela leitura utilizando os novos formatos do livro, o *e-book*.

Os tipos de leitura ganham diferentes definições de diferentes autores, por exemplo, Harlow (1980) citado por Marconi e Lakatos (2001) define cinco tipos de leitura:

- *SCANNING* – procura por tópicos específicos da obra, em que se utiliza o sumário ou índice a procura de frases específicas ou palavras-chave.
- *SKIMMING* – captação da temática geral (sem utilizar minúcias), em que se usa o título, subtítulo, ilustrações e também os parágrafos em busca da essência do trabalho.
- *DO SIGNIFICADO* – visão ampla do conteúdo deixa de lado aspectos secundários, leitura corrida de uma única vez, sem voltar atrás.
- *DE ESTUDO* – absorção completa do conteúdo. Ler, reler, utilização de dicionários e marcação no texto e resumos.
- *CRÍTICA* – formação de opinião sobre o conteúdo, comparação da escrita do autor com os conhecimentos adquiridos anteriormente. Verificação acerca da solidez na argumentação, fidedignidade, atualização e se estão corretos e completos.

Bastos e Keller (1999, p. 39) identificam três tipos de leitura que são:

- *RECREATIVA* – cujo objetivo é trazer satisfação à inteligência, relaxamento. É a leitura por lazer/prazer.
- *CRÍTICA* – em que se confronta as ideias entre o leitor e o autor. O leitor confronta o autor como a leitura crítica de Harlow.
- *ASSIMILATIVA* – em que o leitor reconhece o autor como autoridade e procura aprender com ele o conteúdo. É a leitura para aprimorar o conhecimento.

Em contraponto com as definições apresentadas, há a definição de Andrade (1999) em que os tipos de leitura são:

- *LEITURA DE HIGIENE MENTAL OU RECREATIVA* – relativa ao entretenimento, traz satisfação à inteligência. É uma leitura por lazer, por exemplo, leitura de um romance, livro policial, quadrinhos, etc.
- *LEITURA TÉCNICA* – é a leitura que se pretende interpretar dados contidos no texto como tabelas, gráficos, etc.

- LEITURA DE INFORMAÇÃO – é ligada às finalidades de cultura geral, aprender sobre novos povos, lugares, etc.
- LEITURA DE ESTUDO – é a leitura ligada à obtenção e coleta de novas informações em busca de aumentar o conhecimento sobre diversas áreas.

#### **4.1 LEITURA DIGITAL x LEITURA LIVRO FÍSICO – compreensão de leitura**

A leitura digital ou em papel dependerá da preferência do leitor e das habilidades em usar os aparelhos leitores. Paulino (2009) afirma que as práticas de leitura sofreram influências devido à inclusão de novas tecnologias e seus suportes na sociedade. A leitura impressa ou digital exige do leitor diferentes estratégias, em que cada formato pode mudar a maneira de ler.

Identificou-se uma pesquisa acerca da compreensão dos dois tipos de leitura, realizada pelos alunos da UFMG: Jairo Oliveira, Patrícia Diniz e Tércia Timo. A pesquisa intitulada “a compreensão leitora em hipertextos digitais e textos contínuos: uma análise comparativa<sup>9</sup>”, de 2014, foi realizada com alunos do curso de Letras de uma universidade pública. Eles foram divididos 2 grupos: um para realizar leitura impressa e outro digital. Foram feitas 5 perguntas para verificar as habilidades de leitura, segundo SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). Os resultados mostram:

De acordo com a análise das respostas, os estudantes que leram os textos no formato hipertextual obtiveram melhores resultados em três das questões propostas. Esse resultado favorável ao formato hipertextual foi verificado nas seguintes questões: 01 - identificação da tese de um texto (75% de acertos no formato hipertextual e apenas 37,50% de acertos no formato impresso). Na questão 04 - de base inferencial/relacional (100% contra 50%) e na questão 05 - que media a habilidade dos sujeitos quanto à identificação da finalidade de textos de diferentes gêneros (93,75% contra 75%). No que diz respeito às respostas inerentes à questão 02 (de base inferencial causal), o percentual de acertos foi o mesmo nos dois formatos (100% de aproveitamento nas versões hipertextual e impressa). Já a análise das respostas dadas à questão 03 (que alternava habilidades de localização e inferência), indicou melhores resultados para o formato impresso (87,50) em detrimento do formato hipertextual (75%). (OLIVEIRA; DINIZ; TIMO, 2014, p. 85-86)

Para os autores, a diferença apresentada na análise quantitativa pode estar relacionada ao fato de que na navegação hipertextual, por ser mais prática, é possível que o leitor possa

---

<sup>9</sup> OLIVEIRA, Jairo Venício Carvalhais; DINIZ, Patrícia Souza; TIMO, Tércia Rodrigues. A compreensão leitora em hipertextos digitais e textos contínuos: uma análise comparativa. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**, v. 2, n. 25, p. 70-88, 2015.

voltar nos textos mais vezes que no formato contínuo (impresso), pois o acesso a uma informação específica não ocorre de forma tão rápida quanto no formato hipertextual.

Em uma matéria da Folha de São Paulo de 2014<sup>10</sup>, Reinaldo José Lopes traz mais resultados referente à compreensão da leitura nos formatos digital e impresso. Para ele, essa comparação apresenta empate técnico, tendo benefícios para os dois tipos de leitura e para seus leitores. Um fator negativo de leitura digital foi a diminuição de atenção em pequenos detalhes do texto lido em formato digital. A favor, houve o fato de que pessoas com dislexia, podem se beneficiar da flexibilidade dos *e-readers* em relação a poder aumentar o tamanho da fonte e seu formato. Lopes (2014) indica que, em alguns casos, não parece haver diferença no tempo de leitura entre livros digitais e impressos, ou mesmo no nível de concentração.

Em mesma matéria, Coscarelli (2014) – especialista em letramento digital da Faculdade de Letras da UFMG – indica que “do ponto de vista da acessibilidade, isso é um achado. O mesmo vale para conversão de texto para áudio no caso de leitores com deficiência visual.”. Por sua vez Ribeiro (2014) – doutora em linguística aplicada e professora do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – conclui que “é uma faca de dois gumes, pois outros aplicativos podem acabar tirando você do texto, mas também pode usá-los para procurar uma palavra no dicionário, acessar vídeos ou blogs sobre o tema. A experiência de leitura não necessariamente fica mais dispersa – pode se tornar mais aprofundada.”.

Portanto, a compreensão de leitura entre textos digitais e impressos dependerá somente do leitor. Ele escolherá a melhor maneira e o que mais se adequa as suas estratégias e compreensão de texto.

## 5 METODOLOGIA

A metodologia visa atingir os objetivos que foram propostos durante a pesquisa. Segundo Santos (2015), metodologia é a ordem para chegar a um determinado fim, a direção que as atividades de pesquisa seguirão. É, então um caminho a ser seguido pelo pesquisador, de forma que sua análise acerca da questão observada possa ser segura e organizada. Para Marconi e Lakatos (2001), o método é definido como:

o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho seguro a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

---

<sup>10</sup> Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/09/1516515-estudos-comparam-compreensao-de-texto-de-quem-le-livros-eletronicos-e-de-papel.shtml>>

Nessa pesquisa, foi usada a abordagem quantitativa, que segundo Creswell (2010), é o processo de coleta e análise dos dados através de uma amostra de uma população, bem como a apresentação dos resultados. A análise dos resultados permite ao pesquisador fazer afirmações sobre essa população e testar o impacto de algum objeto, intervenção ou tratamento sobre o resultado. É o meio para testar teorias objetivas.

O estudo objetiva analisar a forma que os estudantes de Biblioteconomia interagem com os *e-books*, descobrir o perfil dos leitores, o tipo de leitura, etc, bem como os aparelhos usados. Além disso, busca também identificar os tipos de leitura (lazer, didática, etc.). Para tal, a forma de coleta de dados foi o questionário on-line do Google, o Google Forms<sup>11</sup>, aplicado através de compartilhamento de *link* através da rede social Facebook para os alunos que englobam a população analisada.

As vantagens do questionário on-line, segundo Ribeiro (2008), são: garantia de anonimato, questões objetivas e de fácil acesso, uniformidade das questões, custo-benefício razoável e a facilidade na coleta de dados. As desvantagens são: baixo retorno de respostas, itens ambíguos e a dificuldade de coleta de dados em questões abertas.

O questionário foi composto por 13 questões.

- As questões de 1 a 4 abrangem o objetivo específico 1: identificar o perfil dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.
- As questões de 5 a 9 abrangem o objetivo específico 2: identificar os hábitos de leitura digital, tal qual, tipos de aparelhos leitores utilizados, tipo de leitura realizada e a motivação para utilização desse tipo de livro (e-book).
- As questões finais de 10 a 13 estão relacionadas ao objetivo específico 3: levantar possíveis problemas e benefícios relacionados à leitura.

A população da pesquisa compreende aos universitários que cursam Biblioteconomia e a amostra é composta pelos estudantes de Biblioteconomia que responderam ao questionário.

## **6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados coletados pelo questionário são, a seguir, apresentados em forma de gráficos. O instrumento de coleta de dados foi aplicado no período de 23/04/2018 a 16/05/2018. O prazo estendido visou maior arrecadação de respostas. Para maior clareza e ordem na apresentação das respostas, os gráficos permanecem na mesma ordem das perguntas realizadas através do

---

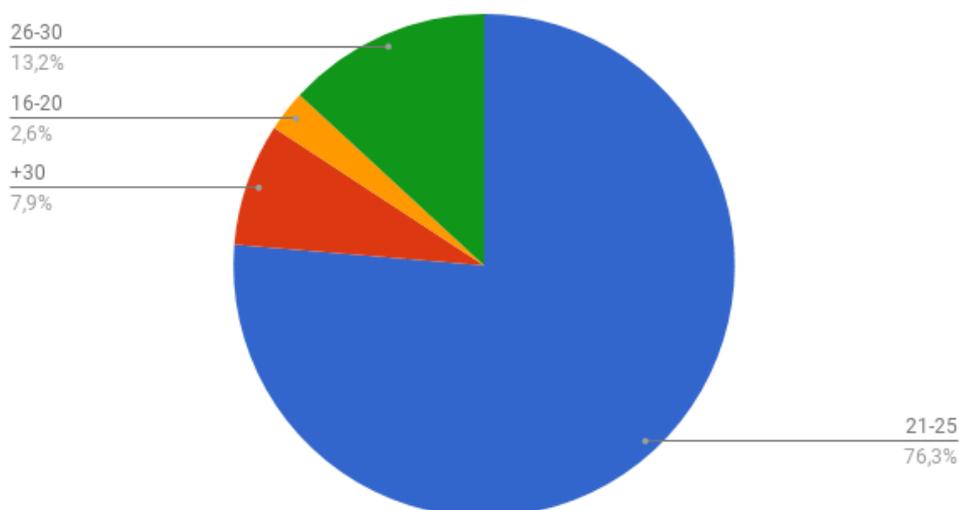
<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>>

questionário on-line, relacionando-se, portanto com os objetivos específicos. Com total de 37 respostas obtidas, o resultado abrangeu mais ou menos 10% da população dos estudantes de Biblioteconomia, em que se tem em média 300 alunos.

#### a) OBJETIVO 1

A fim de conhecer o perfil dos universitários leitores de *e-books*, o objetivo específico 1 buscou identificar o perfil dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. A primeira pergunta abordou a faixa etária dos estudantes. Os dados mostram que 76,3% têm entre 21-25 anos, 13,2% estão entre 26-30 anos, já 7,9% dos universitários leitores de *e-books* têm mais de 30 anos e apenas 2,6% têm entre 16-20 anos. Os dados podem ser observados no gráfico 1.

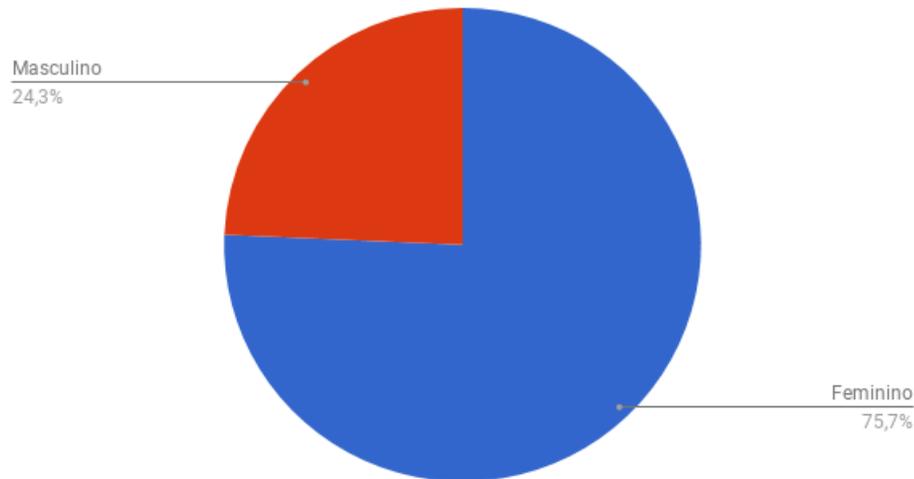
Gráfico 1: faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A segunda questão abordou o gênero dos respondentes. Os dados mostram que 75,7% são mulheres e 24,3% são homens, como se apresenta no gráfico 2.

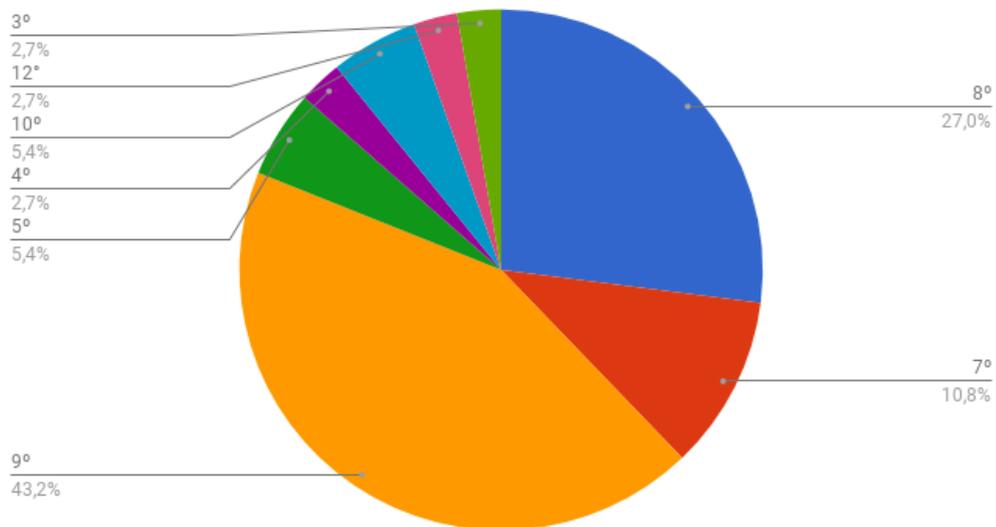
Gráfico 2: gênero



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A terceira questão identificou o semestre que os respondentes cursam: 43,2% cursam o 9º semestre do curso de Biblioteconomia, seguidos por 22,0% no 8º semestre, 10,8% no 7º semestre, 5,4% dos estudantes estão no 5º e 10º semestre com mesma porcentagem, e também com porcentagem igual (2,7%) se encontram os estudantes do 3º, 4º e 12º semestre.

Gráfico 3: semestre

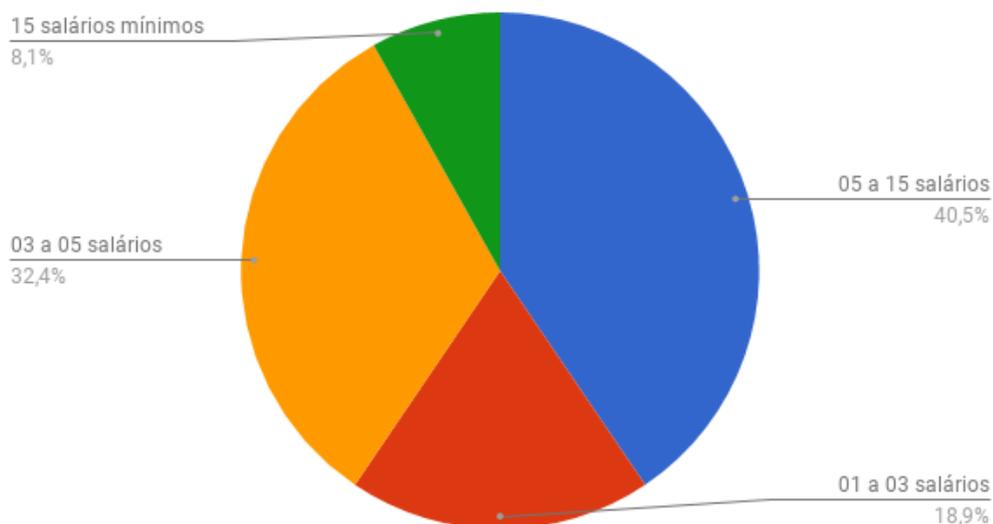


Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A quarta questão abordou a renda familiar dos leitores, os dados mostram que a renda predominante é de 05 a 15 salários mínimos que equivale a 40,5%. Apenas 8,1% dos

respondentes tem renda familiar de mais de 15 salários mínimos. Os dados são apresentados no gráfico 4.

Gráfico 4: renda familiar

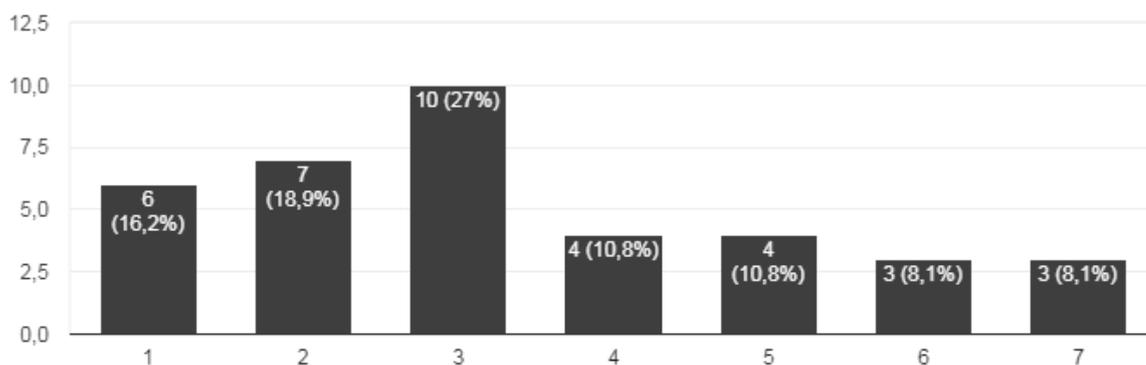


Fonte: Dados de pesquisa (2018)

#### b) OBJETIVO 2

Em seguida as questões abordaram o objetivo específico 2, que buscou identificar os hábitos de leitura digital dos respondentes. A quinta questão abrangeu a frequência de leitura do *e-book*. Os resultados mostram que 27% costumam ler em média 3 vezes na semana, 18,9% têm o hábito de ler por volta de duas vezes na semana, já 16,2% leem apenas 1 vez na semana. Os dados são apresentados no gráfico 5.

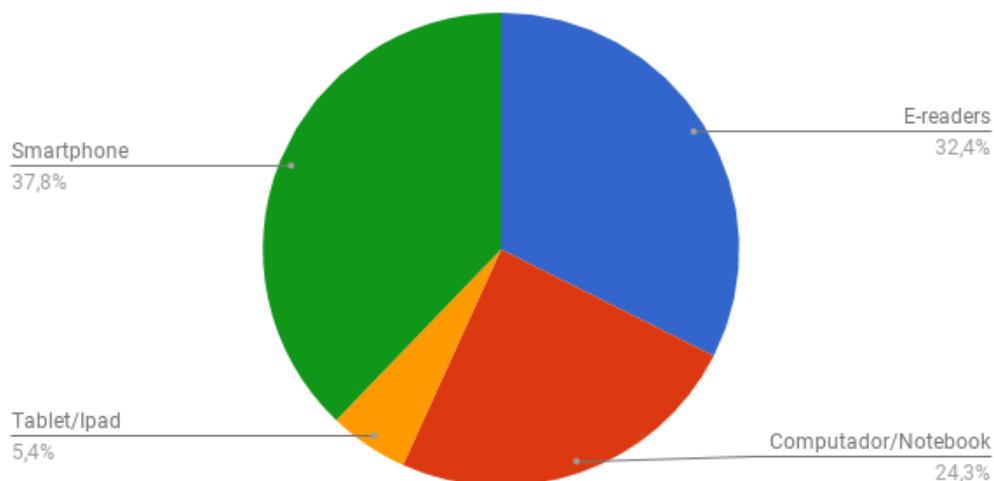
Gráfico 5: frequência de leitura de *e-books*



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A sexta questão tratou dos aparelhos mais usados pelos leitores para leitura dos *e-books*. Os dados mostram que o aparelho mais utilizado é o *smartphone* com 37,8%. O *e-reader* aparelho leitor criado especificamente para os *e-books* é utilizado por 32,4% dos respondentes, e por fim computadores/*notebooks* são usados por 24,3% e *tablet/Ipad* são usados por apenas 5,4%, como se observa no gráfico 6.

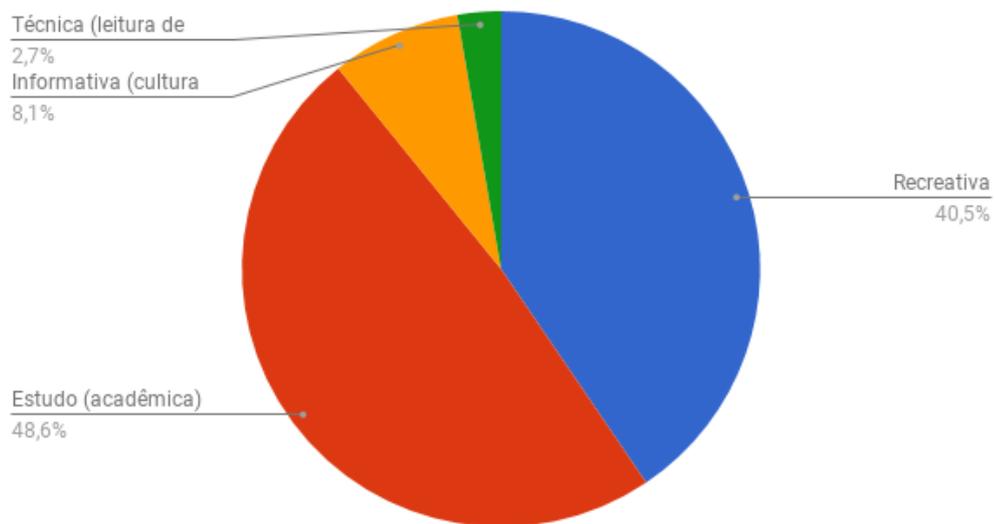
Gráfico 6: aparelho utilizado para leitura de *e-books*



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A sétima questão abordou os tipos de leitura realizados por *e-books*. Os dados mostram que a maior parte da leitura de *e-books* tem finalidade acadêmica (48,6%). A leitura recreativa aparece em segundo lugar com 40,5%, e por fim a leitura técnica aparece com apenas 2,7% de leitura. Os dados podem ser observados no gráfico 7.

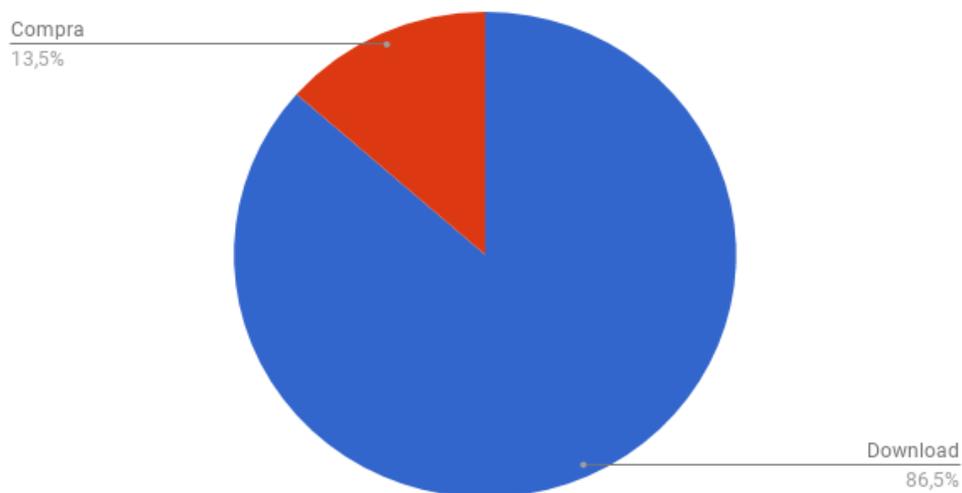
Gráfico 7: tipos de leitura mais utilizados nos *e-books*



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A oitava questão abrangeu a forma de aquisição dos *e-books*. Mais de 86,5% fazem *download* e 13,5% compram *e-books*. Os dados podem ser observados no gráfico 8.

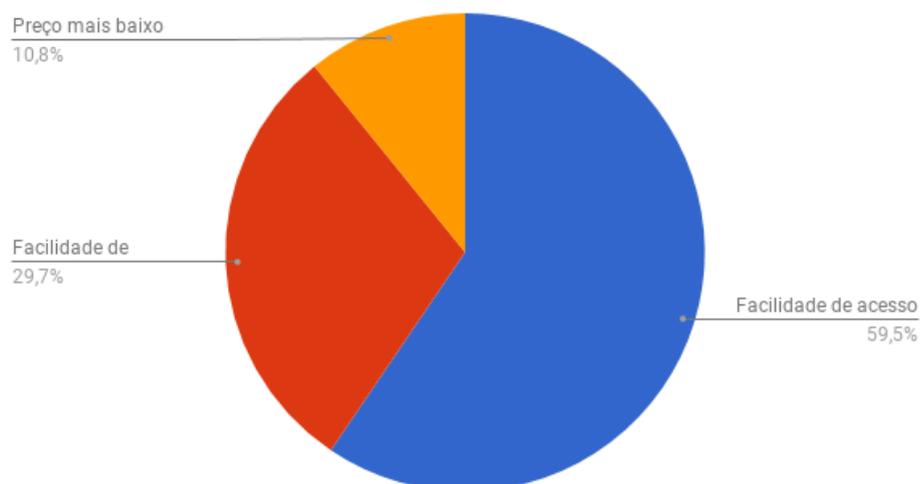
Gráfico 8: aquisição do *e-book*



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

A nona questão abrangeu os motivos da escolha dos *e-books*. Os dados mostram que 59,5% responderam facilidade de acesso. Outros 29,7% responderam facilidade de mobilidade e apenas 10,8% falaram sobre o preço baixo. Os dados podem ser observado nos gráfico 9.

Gráfico 9: motivos para leitura digital



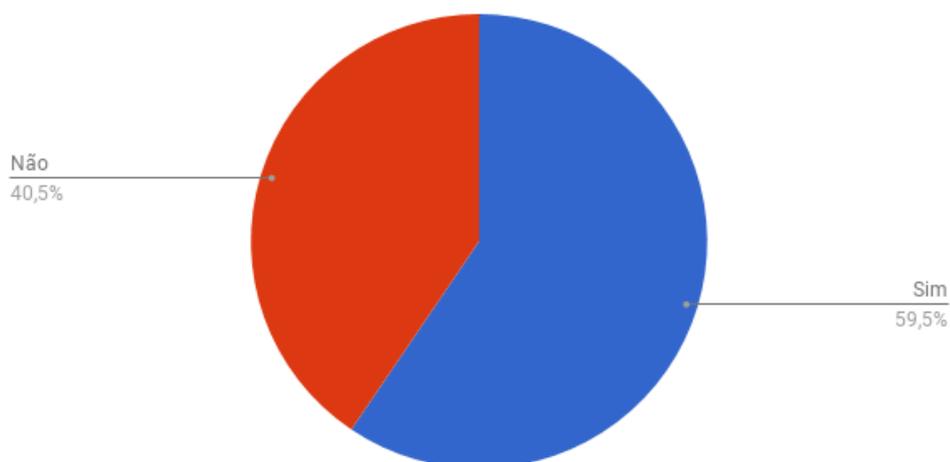
Fonte: Dados de pesquisa (2018)

### c) OBJETIVO 3

O terceiro grupo de perguntas abrangeu o objetivo específico 3: levantar possíveis problemas e benefícios relacionados à leitura. Foram realizadas 3 perguntas.

A décima questão buscou levantar algum mal-estar decorrente da leitura de *e-books*. Mais da metade, 59,5%, constatou mal-estar, como se observa no gráfico 10.

Gráfico 10: mal-estar decorrente da leitura

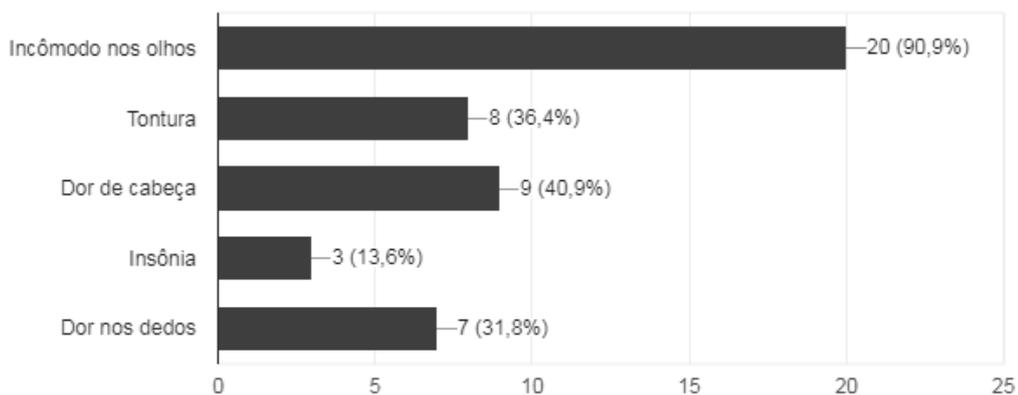


Fonte: Dados de pesquisa (2018)

O principal mal-estar relaciona-se ao incômodo nos olhos, relatado por 90,9% dos respondentes. Outros 40,9% relataram dor de cabeça. Sendo essa questão a única com

possibilidade de marcar mais de uma opção de resposta, os dados obtidos podem ser observados no gráfico 11.

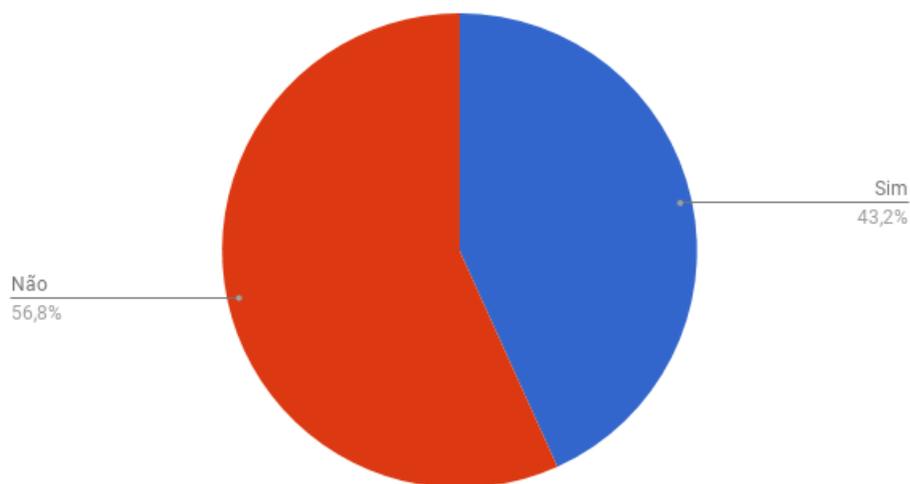
Gráfico 11: tipos de mal-estar



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

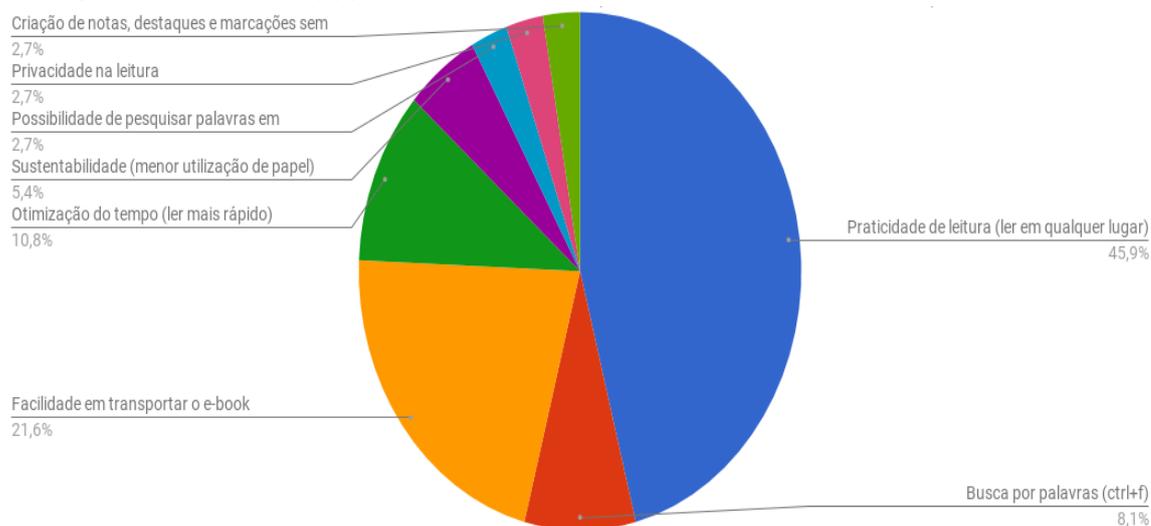
A décima segunda questão foi sobre a interrupção da leitura causada por mal-estar. Dos respondentes, 56,8% afirmaram continuar a leitura apesar do incômodo. Os dados constam no gráfico 12.

Gráfico 12: interrupção de leitura



Fonte: Dados de pesquisa (2018)

Por fim, a última questão elencou os benefícios da leitura de *e-books*. Dos respondentes, 45,9% afirmaram ser a praticidade de leitura, seguida da facilidade de transporte, respondida por 21,6%. Apenas 5,4% responderam ser a sustentabilidade. Os dados estão apresentados no gráfico 13.

Gráfico 13: benefícios do *e-book*

Fonte: Dados de pesquisa (2018)

## 7 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### a) OBJETIVO 1:

Os dados mostram que a população estudada é de mulheres, situam-se na faixa entre 21-25 anos, cursam o 9º semestre de Biblioteconomia e possuem renda familiar entre 05 a 15 salários mínimos. Tradicionalmente, segundo Censo do INEP (2016) o número de estudantes femininas matriculadas nos cursos de graduação é superior ao masculino. A faixa etária predominante entre 21-25 anos refere-se a média de idade dos estudantes que cursam o ensino superior. No Brasil, os estudantes vão para o ensino superior após o ensino médio, com a média de idade entre 17 e 19 anos. O fato de a faixa etária apresentar estudantes mais velhos pode se relacionar com estudantes em final de curso.

### b) OBJETIVO 2:

Refere-se à identificação dos hábitos de leitura digital e frequência. Os dados mostram que os respondentes têm o hábito de ler *e-books*, em média, 3 vezes na semana, usam *smartphones* para realizar a leitura e leem com finalidade acadêmica, além disso adquirem o *e-book* através de *download* e usam os *e-books* pela facilidade de acesso. No Brasil, segundo

Gandra (2016), o uso de *smartphones* para acessar a *internet* é feita por 69% dos internautas. Isso pode se relacionar com o fato das leituras de *e-books* ocorrerem também pelos *smartphones*. A questão da leitura acadêmica, Rodrigues e Merlo Crespo (2013) destacam que a modernização e ampliação dos recursos disponibilizados por aparelhos leitores, facilitam cada vez mais a leitura possibilitando a marcação de texto, notas e etc. Portanto, ampliando a capacidade de realizar uma leitura acadêmica eficaz.

c) OBJETIVO 3:

Diz respeito ao levantamento de possíveis problemas e aos benefícios relacionados à leitura. Os dados obtidos mostram que os respondentes já tiveram mal-estar decorrente da leitura de *e-books*, sendo o mais comum incômodo nos olhos, porém não há o costume de interromper a leitura com surgimento do mal-estar. O principal benefício identificado foi a praticidade na leitura.

Sobre o mal-estar decorrente da leitura digital, Rosenfield (2011) destaca que o aparecimento de patologias oculares decorrente da leitura digital é um problema comum pelo uso excessivo do aparelho leitor para realização da leitura digital.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto tratado na pesquisa diz respeito a leitura digital, que abrange motivações, problemas, formas de uso e aparelhos utilizados para leitura. A pesquisa é um assunto importante ao se considerar que nos últimos anos, houve aumento e grandes investimentos nos *e-books*.

Os resultados mostram que a leitura digital e impressa vão coexistir ainda, talvez, por muitos anos. Os principais dados apresentados dizem respeito ao fato de que os estudantes universitários, especificamente, do curso de Biblioteconomia leem os *e-books*, em média, 3 vezes na semana. Dentre os aparelhos disponíveis, o mais usado é o *smartphone*, pela funcionalidade e preço. Os estudantes leem com finalidade acadêmica e usam os *e-books* pela facilidade de acesso e mobilidade.

Outro fator importante é que foram observados problemas relacionados ao mal-estar decorrente da leitura de *e-books*, sendo o mais comum incômodo nos olhos. No entanto, o fato

não foi tão significativo para impedir a continuação da leitura, pois os estudantes a consideram muito prática e com vários benefícios.

Por fim, considera-se que este tópico de pesquisa ainda precisa ser mais investigado pela questão dos investimentos realizados no e-book, pela usabilidade da leitura e dos instrumentos de leitura, bem como pelas questões relacionadas à aprendizagem. Em especial, considerando que várias pesquisas mostram que há vários elementos que tiram a atenção dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ADOBE, Acrobat Document Cloud. **O que é PDF? Portable Document Format da Adobe**. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/br/pt/why-adobe/about-adobe-pdf.html>>. Acesso em: 14 jan. 2018.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- BASTOS, Cleverson ; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica**. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BEAR, Jacci Howard. **PDF: definition of PDF: what is a PDF**. [S. l.]: About.com, 2013. Disponível em: <<http://desktoppub.about.com/od/electronicpublishing/g/pdf.htm>>. Acesso em: 10/01/2018
- BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.
- BUSH, Vannevar. As We May Think. **Atlantic Monthly**, v.176, 1, p.101-108, 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bushf.htm>>. Acesso em: 21 jul. 2018.
- CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Unesp, 1998.
- COSTA, Fabíola da Silva; SILVA, Hemerson Soares da; VIEIRA, David Vernon. Aplicativos para Leitura Digital em Dispositivos Móveis: uma avaliação dos usuários oriundos da UFCA e IFCE. **Folha de Rosto**. v. 2, n. 8, p. 40-49, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/148>>. Acesso em: 12/01/2018
- COUTINHO, Pedro; PESTANA, Olívia. EBOOKS: evolução, características e novas problemáticas para o mercado editorial. **Páginas A&B**. s.3, n. 3, p. 169-195, 2015. Disponível em: <<http://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/672>>. Acesso em: 26 nov. 2017.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DOS SANTOS, Roberta Kerr. A EVOLUÇÃO DO SUPORTE MATERIAL, DO LIVRO AO E-BOOK: MUDANÇAS E IMPACTOS AO LEITOR CONTEMPORÂNEO. **Revista SOLETRAS**, n. 20, p. 18-30, 2011.
- FLATSCHART, Fábio. **Livro digital etc.:** descubra a nova forma de leitura que está mudando o mundo. Rio de Janeiro: Brasport, 2014. xviii, 123 p.
- GAMA RAMÍREZ, Miguel. **El libro electrónico en la universidad:** testimonios y reflexiones. México: Colégio Nacional de Bibliotecários; Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

GANDRA, Alana. Smartphone se consolida como meio preferido de acesso à internet, diz pesquisa. **Agência Brasil**. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-02/sete-em-cada-dez-brasileiros-acessam-internet-e-elevam-uso-de-smartphone>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

HART, M. **The history and philosophy of Project Gutenberg**. Salt Lake City, c1992. Disponível em: <[http://www.gutenberg.org/wiki/Gutenberg:The History and Philosophy of Project Gutenberg by Michael Hart](http://www.gutenberg.org/wiki/Gutenberg:The_History_and_Philosophy_of_Project_Gutenberg_by_Michael_Hart)>. Acesso em: 26 nov. 2017.

INEP/MEC. Censo da Educação Superior 2016 : notas estatísticas. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**. Campinas: Pontes, 1989.

LOPES, José Reinaldo. Estudos comparam compreensão de texto de quem lê livros eletrônicos e de papel. **Folha de São Paulo**. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/09/1516515-estudos-comparam-compreensao-de-texto-de-quem-le-livros-eletronicos-e-de-papel.shtml>>. Acesso em: 17 jan. 2018.

MAIA, Alessandra ; ALTIERI, Julio ; BARBOSA, R. O. . Formas de aprendizagem: possíveis abordagens no audiolivro, no ebook e nos jogos eletrônicos. In: 4º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação, 2012, Recife/PE. Anais Eletrônicos. Recife/PE: Universidade Federal de Pernambuco, 2012. p. 1-20.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001, 219p.

MELLO JUNIOR, J. **Do códex ao e-book: metamorfoses do livro na era da informação**. 2006. 424 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação)-Programa de Pós de Graduação em Comunicação, Universidade Paulista, São Paulo, 2006.

MESQUITA, Isabel Chaves Araújo; CONDE, Mariana Guedes. A evolução gráfica do livro e o surgimento dos e-books. In: **INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste**, n. 10., 2008. São Luis, MA. *Anais...* São Paulo: Intercom, 2008.

OLIVEIRA, Analia de. **E-Books e leitura digital: um estudo de caso**. 2013. 92 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/88780>>. Acesso em: 15 fev. 2018

OLIVEIRA, Jairo Venício Carvalhais; DINIZ, Patrícia Souza; TIMO, Tércia Rodrigues. A compreensão leitora em hipertextos digitais e textos contínuos: uma análise comparativa. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**, v. 2, n. 25, p. 70-88, 2015.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica, c2010. 140 p. ISBN 9788575264478.

PAULINO, Suzana Ferreira. Livro tradicional x Livro eletrônico: a revolução do livro ou uma ruptura definitiva. **Revista hipertextus**, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume3/Suzana-Ferreira-PAULINO.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

PINHEIRO, Carlos. **Dicionário do Ebook**. Ler Ebooks, Sintra, 2011. Disponível em:<<https://lerebooks.files.wordpress.com/2011/12/diccionc3a1rio-do-ebook.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REIS, J. M. **E-books, bibliotecas e editoras: um diálogo necessário**. 2013. 139 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/101850>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

REIS, Juliani Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O LIVRO DIGITAL: HISTÓRICO, DEFINIÇÕES, VANTAGENS E DESVANTAGENS. **Anais do SNBU**, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/151235>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MERLO CRESPO, Isabel. E-book reader: um novo cenário em informação e bibliotecas. **Inf. cult. soc.**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, n. 28, p. 91-110, jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1851-17402013000100006&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17402013000100006&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 20 jun. 2018.

ROSENFELD, Mark. Computer vision syndrome: a review of ocular causes and potential treatments. **Ophthalmic and Physiological Optics**, v. 31, n. 5, p. 502-515, 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1475-1313.2011.00834.x/full>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2015.

SILVA, Giana Mara Seniski; BUFREM, Leilah Santiago. Livro eletrônico: a evolução de uma idéia. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO-INTERCOM**. 2001.

TERSARIOL, Alpheu. **Dicionário de língua portuguesa**.

ZAYAS, Felipe. Leer em La Red. In: ZAYAS, Felipe. **Leer para Aprender Leer en La Era Digital**. Espanha: Secretaría General Técnica, 2010. Disponível em: <<https://www.mecd.gob.es/dam/jcr:9bf5f2d7-d7b9-46b6-9d9b-db411f19de60/leer-aprender-meduacion.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – Questionário<sup>12</sup> utilizado para pesquisa

**COMO OCORRE A LEITURA DIGITAL POR ESTUDANTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UnB**

Trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) - UnB com o intuito de analisar como os estudantes de Biblioteconomia realizam a leitura de livros digitais. A pesquisa é anônima e de cunho acadêmico, o tempo médio de conclusão do questionário é de 4 minutos.  
Desde já, agradeço por colaborar com meu trabalho.

**\*Obrigatório**

**1) Faixa etária \***

16-20

21-25

26-30

+30

**2) Gênero \***

Feminino

Masculino

Outro: \_\_\_\_\_

**3) Qual é o seu semestre? \***

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

9º

10º

Outro: \_\_\_\_\_

**4) Renda familiar \***

15 salários mínimos ou mais

05 a 15 salários mínimos

03 a 05 salários mínimos

01 a 03 salários mínimos

até 01 salário mínimo

**5) Em uma escala de 1 a 7, com qual frequência você lê livros eletrônicos (e-book)? \***

	1	2	3	4	5	6	7	
0 vezes na semana	<input type="radio"/>	Todos os dias da semana						

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://goo.gl/forms/S6elsIyFpZCVvdph1>>

6) Qual aparelho você MAIS utiliza para fazer a leitura de e-books? \*

- E-readers
- Smartphone
- Tablet/Ipad
- Computador/Notebook
- Outro: \_\_\_\_\_

7) Para qual tipo de leitura você MAIS utiliza o e-book? \*

- Recreativa
- Técnica (leitura de gráficos e tabela)
- Informativa (cultura geral)
- Estudo (acadêmica)
- Outro: \_\_\_\_\_

8) Como você MAIS adquire o e-book? \*

- Compra
- Download
- Outro: \_\_\_\_\_

9) Por qual desses motivos você escolheu ler e-books? \*

- Facilidade de acesso ao livro (download/compra)
- Facilidade de mobilidade (transportar o livro)
- Preço mais baixo
- Criação de notas, destaque e marcações no livro sem danificar o material
- Compatibilidade com diversos aparelhos
- Outro: \_\_\_\_\_

10) Já constatou algum mal-estar decorrente da leitura de e-books? \*

- Sim
- Não

11) Se sim, qual(is)?

- Incômodo nos olhos
- Tontura
- Dor de cabeça
- Insônia
- Dor nos dedos
- Outro: \_\_\_\_\_

12) Você já parou a leitura de um e-book por causa de mal-estar? \*

- Sim
- Não

13) Qual desses benefícios você mais constatou ao ler e-books?  
(a mais importante na sua opinião) \*

- Otimização do tempo (ler mais rápido)
- Praticidade de leitura (ler em qualquer lugar)
- Facilidade em transportar o e-book
- Privacidade na leitura
- Sustentabilidade (menor utilização de papel)
- Possibilidade de pesquisar palavras em dicionários
- Criação de notas, destaques e marcações sem danificar o material
- Acesso a milhares de documentos
- Compatibilidade com vários aparelhos
- Busca por palavras (ctrl+f)
- Outro: \_\_\_\_\_

ENVIAR

Página 1 de 1

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Formulários